



USINAS HIDRELÉTRICAS JIRAU E SANTO ANTÔNIO

Relatório Mensal de Atividades Programa de Ações a Jusante

EMPRESA: INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS PRO-NATURA

PERÍODO DAS ATIVIDADES: **JANEIRO DE 2012**

RESPONSÁVEL DA CONTRATADA: **DAISY XAVIER**

RESPONSÁVEL DA ESBR E SAE: **LUIZ ANTÔNIO SILVA E ALEXANDRE MARCOS QUEIROZ**



SUMÁRIO

1. OBJETIVOS	3
2. ASPECTOS RELEVANTES	3
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	3
3.1. Quadro Geral das atividades desenvolvidas no período de 25 dezembro de 2011 a 25 janeiro de 2012	3
3.2. Visita técnica as áreas de implantação das agroindústrias	5
3.2.1. Visita técnica a comunidade de Cujubim	8
3.2.2. Visita técnica ao Distrito de São Carlos	10
3.2.3. Visita técnica ao Distrito de Nazaré	13
3.2.4. Visita técnica ao Distrito de Calama	16
3.2.5. Visita técnica ao Distrito de Demarcação	19
3.3. Seminários de Agroindustrialização e Cooperativismo para Produtores e cooperados	22
3.3.1. Mobilização dos produtores para participação nos seminários	26
3.3.2. Parceria SEAGRI e EMATER na realização dos Seminários em Nazaré, Calama e Demarcação	27
3.4. Plano de negócios da COOMADE	29
3.4.1. Parceria SEMAGRIC/COOMADE/EMPREENDEDORES	29
3.5. Mapeamento do Potencial Produtivo	30
4. ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO	31
5. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	32
6. ANEXOS	33



1. OBJETIVOS

O presente relatório de acompanhamento mensal tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no período de 25 de dezembro a 25 de janeiro de 2011, no âmbito do PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE dos Aproveitamentos Hidrelétricos Jirau (AHE Jirau) e Santo Antônio, por meio do Contrato JIRAU celebrado entre a Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR) e por meio do Contrato celebrado entre Santo Antônio Energia (SAE) e o Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estudos Ambientais – PRONATURA.

2. ASPECTOS RELEVANTES

O período foi caracterizado pela execução de atividades relevantes no processo de implantação das Agroindústrias, quais sejam:

- Realização de visita técnica as áreas mapeadas pelas organizações e comunidades beneficiadas, com a presença de órgãos públicos relevantes no processo de regularização dos empreendimentos, nos distritos de São Carlos, Nazaré, Demarcação, Calama e na comunidade de Cujubim;
- Parceria com a SEAGRI, e EMATER para realização dos seminários voltados para a capacitação dos produtores e cooperados, como a temática a agroindustrialização e cooperativismo, em Nazaré e Calama;
- Parceria SEMAGRIC/COOMADE/PRONATURA/EMPREENDEDORES – Implementação do Plano de Negócios emergencial da COOMADE;
- Finalização da pesquisa de campo do mapeamento do potencial produtivo.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1. Quadro Geral das atividades desenvolvidas no período de 25 dezembro de 2011 a 25 janeiro de 2012

DEZEMBRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
25	26	27	28	29	30	31
	RECESSO	RECESSO	RECESSO	RECESSO	RECESSO	



USINA
JIRAU



JANEIRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
01	02	03	04	05	06	07
	Organização e Preparação para realização Visita Técnica e Seminários	Organização e Preparação para realização Visita Técnica e Seminários	Organização e Preparação para realização Visita Técnica e Seminários	Organização e Preparação para realização Visita Técnica e Seminários	Organização e Preparação para realização Visita Técnica e Seminários	Organização e Preparação para realização Visita Técnica e Seminários
8	9	10	11	12	13	14
	Reunião COOMADE, contabilidade e Assessor técnico - documentações necessárias		Reunião EMATER/SEAGRI apresentação do Programa	Reunião EMATER, desdobramento Seminário com Irenilda (Cooperóloga)	Reunião Comunicação SAE - elaboração de material educativo agroindustrialização e cooperativismo para produtores e cooperados	Finalização do mapeamento em Demarcação
	Reunião EMATER/COOMADE/IPN parceria Seminário em Nazaré					
	Finalização do mapeamento do potencial produtivo agroindustrias Nazaré;					
15	16	17	18	19	20	21
	Reunião empreendedores Plano de Negócios COOMADE					
	Treinamento segurança no trabalho SAE	Visita técnica dos órgãos públicos	Visita técnica dos órgãos públicos	Visita técnica dos órgãos públicos	Visita técnica dos órgãos públicos	
22	23	24	25	26	27	28
	Reunião COOMADE sobre Plano de Negócios	Seminário de capacitação em Cooperativismo e Agroindustrialização para cooperados e produtores em Nazaré		Seminário de capacitação em Cooperativismo e Agroindustrialização para cooperados e produtores em Calama/Demarcação		



3.2. *Visita técnica as áreas de implantação das agroindústrias*

A visita técnica é uma ação da FASE I do Planejamento Executivo referente a estruturação, mapeamento e sensibilização., eixo de regularização dos empreendimentos: parecer da viabilidade fundiária, ambiental, sanitária e de infraestrutura nas comunidades e distritos

Essa ação foi realizada entre os dias 17 a 20 de Janeiro de 2012, com o objetivo de desenvolver uma ação interinstitucional integrada visando análise da viabilidade fundiária, ambiental, sanitária, fiscal e de infraestrutura das áreas destinadas aos projetos executivos das agroindústrias. Esta ação tem como produto final a emissão de parecer técnico das instituições participantes a partir de suas determinações e normatizações no que se refere ao licenciamento das unidades de beneficiamento a serem instaladas. A entrega dos pareceres pelos órgãos foi acordada para o dia 30/01/2012.

A mobilização e articulação com os órgãos foram realizadas durante o período de setembro a dezembro de 2012, com visitas aos órgãos para apresentação do Programa de Ações a Jusante, convidando-os a participar da ação conjunta de análise da viabilidade técnica dos projetos agroindustriais propostos para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da região do baixo e médio Madeira. Neste sentido, a ação visou ampliar o debate a cerca de aspectos importantes a serem definidos até o projeto executivo e de infraestrutura das unidades de processamento, bem como buscar soluções e caminhos para a regularização dos empreendimentos. Destaca-se a urgência da definição da regularização fundiária, base para elaboração do Projeto Básico das unidades produtivas.

As instituições convidadas foram: Companhia de Água e Esgoto do Estado de Rondônia – CAERD; Centrais Elétricas de Rondônia-ELETOBRÁS, *Marinha do Brasil*, Instituto Brasileiro de Meio



Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – *IBAMA/RO*; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - *ICMBio*, Secretaria do Patrimônio da União – *SPU*; Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – *INCRA/RO*, Terra Legal, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – *SEDAM*; Secretaria Municipal de Meio Ambiente – *SEMA*. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento– *MAPA*; Agência Estadual de Vigilância Sanitária- *AGEVISA*, *SEMAGRIC* – Secretaria Municipal de Agricultura, *SEAGRI* – Secretaria Estadual de Agricultura, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia - *EMATER*.

A expedição foi recebida pelas lideranças locais, que os conduziu as áreas destinadas à implantação, respondendo as perguntas apresentadas em conversas individuais e coletivas de maneira informal. Como procedimento, após a visita ao terreno, o grupo se reunia para se apresentar, debater e analisar aspectos técnicos relevantes ao processo de regularização junto as lideranças e produtores presentes.

As principais considerações sobre as áreas, demonstradas nos quadros de pontos de atenção, viabilidade e próximos passos apresentados neste relatório foram extraídas do ponto de vista dos técnicos a partir da sua experiência e vivência profissional baseando-se em normativas e diretrizes com base na legalidade técnica segundo as competências dos órgãos representados. O momento coletivo serviu para a troca de experiências e apontamento de desafios para o licenciamento e estruturação das agroindústrias. Segue no *Anexo I*, Lista de presença dos encontros em cada localidade visitada pela expedição, e quadro de participantes na Expedição Técnica.

Os principais resultados desta ação foram:

- Levantamentos de pontos de entraves e de viabilidade dos terrenos a partir da dinâmica ambiental, fundiária e técnica;
- Articulação e integração dos órgãos públicos ao Programa e junto às organizações representativas dos produtores;



- Análise das responsabilidades das instituições ambientais do município e do estado quanto à viabilidade ambiental a partir da área mapeada pela comunidade com as devidas precauções. Neste sentido, houve, por exemplo, no caso de Nazaré, mudança do terreno proposto;
- Análise dos aspectos de infraestrutura e de produção a partir da localização dos terrenos e da organização dos empreendimentos;
- Parecer técnico das organizações presentes contextualizando aspectos da viabilidade das unidades a partir de requisitos técnicos.

Por fim, a visita foi uma importante ação de integração técnica e articulação política de apoio aos projetos, tendo como produto a análise de elementos técnicos relevantes para o processo de implantação das unidades agroindustriais, com emissão de parecer técnico institucional.

Neste sentido, torna-se imperativo, visto prazos estipulados para a implantação das unidades, a documentação, doação e regularização imediata dos terrenos como passo seminal para os outros licenciamentos. Este processo deve buscar a escrituração pública de caráter irrevogável e irrevogável, ou compra e venda com valor simbólico e por fim; concessão da área (estratégia menos indicada, visto que terá prazo de no máximo 30 anos). Da mesma forma, em relação à infraestrutura, cabe uma análise da qualidade de água nestes distritos e a viabilidade da implantação de poços artesianos para cada uma das unidades.



3.2.1. Visita técnica a comunidade de Cujubim

A visita técnica na comunidade de Cujubim ocorreu na manhã do dia 17 de Janeiro de 2012, primeiramente até a agroindústria do Senhor Valdeci onde foi realizada uma contextualização, pelos técnicos do PRONATURA, sobre o Programa de Ações a Jusante, seus objetivos e apresentação de todos os representantes das instituições presentes. Em seguida a expedição seguiu até o terreno mapeado pela comunidade onde será construída a unidade de processamento de frutas e doces. Após breve contato com o terreno e conversas com representantes e lideranças da comunidade houve a realização de um encontro coletivo.

A visita trouxe questões e desafios relevantes para o processo de implantação, como o acesso e a qualidade da água na comunidade e no local de implantação, visto que não há um projeto da CAERD previsto para a comunidade, e a necessidade de analisar a viabilidade da construção de poços artesianos com água de qualidade. Da mesma forma, na questão fundiária, é chegado o momento de documentar e elaborar os registros fundiários do terreno. A partir das discussões, entendeu-se que o melhor e mais rápido caminho para a regularização do terreno é um acordo entre o proprietário e o titular (Contrato em cartório, declaração de quitação e cópia do título) com declarações de permissão da prefeitura (Parcelamento da área e declaração de Zona Rural ou Urbana) e anuência do INCRA. Vale salientar que em parte este processo foi cumprido, já que o morador e presidente da COOMADE, Sr. Lúcio, adquiriu o terreno do titular em questão. Assim, será necessário formalizar e concluir partes pendentes e posteriormente, deverá elaborar documento jurídico doando a área em questão para a COOMADE. Com estes documentos é possível dar entrada no licenciamento ambiental da atividade.



USINA
JIRAU



QUADRO 1: Resumo de pontos relevantes e preliminares na Visita técnica em Cujubim¹

Pontos de atenção	Pontos de viabilidade	Próximos Passos
<p>- Regularização do terreno em questão – Tentar acordo, a partir de um contrato de doação ou compra e venda entre o titular e produtores (processo mais rápido) para a regularização e entrada nos demais órgãos;</p> <p>- Atendimento e qualidade da água. Segundo informações da CAERD, não há projeto para Cujubim. Há localidades na comunidade que não possuem água de qualidade a partir de poços artesanais. Entretanto, o terreno é próximo a agroindústria do Sr. Valdecir que está finalizando a regularização sanitária do seu estabelecimento – Agroindústria de Polpas. Segundo o mesmo, a qualidade da água é adequada e foi aceita pelo órgão regulador.</p>	<p>- Bom acesso do terreno a estrada e a Porto Velho;</p> <p>- Área favorável ao licenciamento ambiental: Antropizada, com precedentes (fato de já ter escola e posto de saúde) e não está em área de preservação permanente;</p> <p>- A rede de energia presente na comunidade é trifásica, ideal de acordo com as especificações previstas no pré-projeto;</p> <p>- Não há necessidade de viabilizar acessos ou pontes até o terreno;</p> <p>- A área onde está localizado a área da comunidade de Cujubim está sendo georreferenciada para fins de regulamentação fundiária do terreno. Isto não impede a entrada na regulamentação ambiental (SEMA e SEDAM).</p>	<p>- Agendar reunião entre procurador do titular do terreno e representantes da COOMADE;</p> <p>- Regularizar o terreno de Cujubim a partir das normativas legais e junto aos órgãos, proprietários e instituições competentes;</p> <p>- Elaborar Memorial Descritivo e topográfico da área para o processo de regularização e desmembramento do terreno;</p> <p>- Realizar pesquisas e testes de qualidade da água e viabilizar o projeto de poços e profissionais com experiência em geologia e hidrologia, tecnologias alternativas;</p> <p>- Entrega do parecer das condições do terreno de Cujubim e da implantação das agroindústrias das organizações presentes na visita técnica;</p> <p>- Elaboração do Projeto técnico e executivo da Agroindústria.</p>

¹ Pontos de Atenção: Fatores que devem ser solucionados e que podem inviabilizar/atrasar o processo de implantação e consolidação das unidades; Pontos de Viabilidade: Fatores positivos quanto à viabilidade de implantação.



Foto 01: Chegada dos participantes à localidade de Cujubim.



Foto 02: Recepção dos organizadores da visita e comunitários aos participantes.



Foto 03: Visita ao terreno



Foto 04: Visita ao terreno

3.2.2. Visita técnica ao Distrito de São Carlos

A visita técnica no Distrito de São Carlos ocorreu no período da tarde do dia 17 de Janeiro de 2012. Na visita, o grupo se deslocou por aproximadamente 1.500 metros em linha reta da beira do Rio Madeira até o local mapeado para a construção da unidade de processamento da castanha na região. Depois de irmos ao local, realizamos reunião com lideranças locais e órgãos presentes.

O terreno mapeado se encontra localizado numa área alta do Distrito, que não alaga nos períodos da cheia do rio, resolvendo um dos entraves dos terrenos mapeados em São Carlos até



então. Neste terreno, torna-se necessário implantar um acesso viável e permanente para a unidade (com pontes e estradas), já que, o acesso fica alagado durante parte do inverno. Tanto o acesso quanto a área devem possuir a anuência do ICMBio, visto que estão localizados no entorno da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, fatores que podem onerar o processo de implantação da unidade de Castanha. As lideranças alegam que não possuem outro terreno para a construção da agroindústria na comunidade.

A distância do rio e a necessidade imperativa de acesso permanente a este terreno devem ser analisadas pelos técnicos, gerando subsídios para tomada de decisão. Assim, considera-se válida a prospecção de outros terrenos na localidade, mesmo considerando a escassez de áreas não alagáveis no Distrito de São Carlos. Neste caso, confirmado o terreno, deve-se estabelecer, ou melhor, continuar o processo de articulação entre as organizações representativas dos moradores e as organizações públicas do estado com vistas à concretude da infraestrutura necessária para este empreendimento.

Os pontos de análise a partir das discussões e debates entre os presentes encontra-se no quadro 02 abaixo.



QUADRO 02: Resumo de pontos relevantes na Visita técnica em São Carlos

Pontos de atenção	Pontos de viabilidade	Próximos Passos
<ul style="list-style-type: none">- Acesso ao terreno: Para a implantação da unidade caberá investimentos na construção de uma via de acesso permanente entre a mesma e o Distrito/beira do rio;- Verificar, após parecer das instituições, viabilidade deste terreno visitado;- Checar junto ao ICMBio aspectos para a construção de vias de acesso terrestre no entorno da unidade de conservação (RESEX Cuniã).- Caso o terreno seja este para a implantação das agroindústrias, elaborar o pedido para autorização de supressão vegetal ao órgão ambiental.	<ul style="list-style-type: none">- Segundo os técnicos da Eletrobrás, a área tem bom potencial para a parte elétrica, sendo trifásica. Deve fazer um pedido de ampliação da rede;- Sobre a questão da água, a CAERD apresentou que há um projeto para o Distrito de distribuição de água e que possivelmente atenda as condições do local;- A área definida para estrutura física da agroindústria dificilmente sofrerá com a cheia do Rio Madeira;- Terreno com viabilidade de receber aprovação ambiental para atividade.	<ul style="list-style-type: none">- Verificar junto ao ICMBio, DER, Secretaria de Obras e outros órgãos competentes se há previsão de construção de ponte para viabilizar acesso à área.- A partir do parecer do INCRA, criar espaço para a discussão da viabilidade e/ou prospecção de novo terreno;- Regularizar o terreno de São Carlos junto aos Titulares da área;- Elaborar memorial descritivo e topográfico do terreno;- Mapear a área de atendimento do projeto de água da CAERD para o distrito – considerar a capacidade de atendimento, remanejamento e implantação de poços artesianos;- Entrega do parecer das condições do terreno de São Carlos e da implantação das agroindústrias das organizações presentes na visita técnica;- Articular junto ao ICMBio, anuência para a construção da unidade de processo, visto que esta área, considera-se área de entorno as unidades de conservação;- Elaboração do Projeto técnico e executivo da Agroindústria.



Foto 05: Travessia dos participantes da comunidade de Sobral, no rio Jamari, para São Carlos.



Foto 06: Almoço dos participantes na localidade de São Carlos.



Foto 07: Caminhada dos participantes até a área visitada.



Foto 08: Reunião com representantes comunitários após reconhecimento da área.

3.2.3. Visita técnica ao Distrito de Nazaré

A visita técnica no Distrito de Nazaré ocorreu no período da manhã do dia 18 de Janeiro. O terreno está localizado a 2.000 metros da sede do distrito, na margem esquerda do Rio Madeira. A área mapeada se apresenta com cobertura vegetal completa e está localizada nos limites do Projeto de Desenvolvimento Sustentável Nazaré-Boa Vitória do INCRA. Do ponto de vista de



acesso e do licenciamento ambiental, o terreno mapeado parece ser o mais dispendioso e rígido em seu processo, influenciando inclusive o próprio prazo de implantação. O terreno visitado se encontra a 90 metros do rio, localizando-se em Área de Proteção Permanente, o que onera seu licenciamento ambiental. Por estar em área de cobertura vegetal intacta e a margem de rio, o licenciamento deve ser tratado com três órgãos simultâneos: SEDAM, IBAMA E SPU. Além disso, nesta área específica, foram encontradas árvores protegidas por lei, o que interfere no processo de licenciamento. De acordo com o posicionamento dos órgãos ambientais, o licenciamento da área poderia demorar mais de 02 anos. Todas estas questões foram colocadas no retorno da expedição, no escritório da EMATER em Nazaré, onde foi realizada uma plenária com os envolvidos.

Representantes da comunidade propuseram um terreno na Comunidade de Boa Vitória, localizado a aproximadamente 2.000 metros acima de Nazaré e também pertencente ao PDS do INCRA. A área está fora dos limites da APP e não terá que fazer nenhuma abertura na mata. Sobre a água, há um poço próximo ao local e a água parece de boa qualidade. O rio Madeira está a uma distância um pouco superior a 1.000 metros, no projeto técnico deverá ser feita uma sistematização estratégica para facilitar o transporte dos produtos da beira do rio até a UP.

Nos quesitos de regulamentação, o terreno em Boa Vitória parece muito mais viável do ponto de vista da implantação do que o terreno anteriormente visitado. Houve consenso das partes sobre esta questão. O terreno é de propriedade da família que mora no local. A primeira vista, parece não contrapor a doação desta área para a construção da agroindústria de açaí em Nazaré.

Sob os aspectos da infraestrutura, o terreno mapeado de Boa Vitória tem boa estrutura para ampliação da rede de energia, a água parece de boa procedência sendo necessários testes de qualidade.



Em relação à questão fundiária, devem-se mapear as coordenadas do terreno conforme marcação dos titulares e realizar o processo de formalização da doação junto ao cartório com anuência do INCRA.

QUADRO 03: Resumo de pontos relevantes na Visita técnica em Nazaré

Pontos de atenção	Pontos de viabilidade	Próximos Passos
<ul style="list-style-type: none">- Discutir processo de embarque e desembarque de produtos na comunidade de Boa Vitória. Deve-se atentar a investimentos necessários para mínima estruturação de entrada e saída de matéria prima e produtos acabados;- Discutir com os representantes e titulares aspectos da doação e regularização do terreno;- Discutir em espaços participativos e decisórios aspectos da localização e viabilidade do terreno;- Ampliação e atendimento da rede elétrica ao empreendimento, caso seja este o indicado;- Análise da água presente na comunidade com vistas à aprovação hidro sanitária.	<ul style="list-style-type: none">- Do ponto de vista do licenciamento ambiental e fundiário, o terreno de Boa Vitória é o de menor complexidade, visto que os titulares estão no local e a área é antropizada e fora dos limites da APP;- Sobre a questão da água, o poço artesiano, segundo os moradores de Boa Vitória, tem bastante água e de qualidade;- A área definida para estrutura física da agroindústria dificilmente sofrerá com a cheia do Rio Madeira – Terra Firme;- Possibilidades de integração com outras atividades produtivas da comunidade e do Distrito (frutas);- A parte de energia deve-se ser ampliada, mas há capacidade de energia disponível no Distrito de Nazaré para o funcionamento da agroindústria.- Em processo de licitação pública, a estrutura para o sistema de água e esgoto do Distrito a partir de Fevereiro de 2012.	<ul style="list-style-type: none">- A partir do parecer do INCRA, negociar o terreno junto ao titular a partir de doação – partes conscientes e informadas.- Validar o terreno a ser doado junto à comunidade e lideranças;- Mapear junto ao INCRA a situação do terreno em Boa Vitória- Titularidade e quitação do mesmo;- Regularizar o terreno a partir da organização representativa dos produtores e titulares dos mesmos;- Elaborar memorial descritivo do terreno para regularização;- Entrega do parecer das condições do terreno de Nazaré – Boa Vitória e da implantação das agroindústrias das organizações presentes na visita técnica;- Elaborar estudos referentes a qualidade da água na localidade;- Elaboração do Projeto técnico e executivo da Agroindústria.



Foto 09: Chegada dos participantes ao primeiro terreno visitado.



Foto 10: Visita à área de Boa Vitória.



Foto 11: Reunião com participantes após reconhecimento das áreas.



Foto 12: Partida dos participantes de Nazaré.

3.2.4. Visita técnica ao Distrito de Calama

A visita técnica em Calama ocorreu na manhã do dia 19 de janeiro. A área, localizada na parte alta da sede do Distrito, próxima a escola estadual, é titulada por parte de um morador de São José do Rio Preto-SP.



Nesta mesma visita, parte do grupo foi a uma via acesso terrestre que futuramente ligará a margem do rio ao terreno. O projeto técnico e executivo deverá prever um memorial descritivo da área a ser utilizada com suas respectivas vias de acesso para licenciamento das próprias como ações futuras.

Após o reconhecimento do terreno, representantes e lideranças locais se encontraram na escola local para debater e discutir o projeto. A demora dos acontecimentos do Programa foi ressaltada e foi cobrado empenho na regularização do terreno desde o início deste processo em 2006. Muitos dos comunitários presentes não estavam informados pelas lideranças a respeito dos avanços de comunicação com o titular da área em questão e que a dificuldade de comunicação com o titular impediram maiores avanços. É essencial que haja um encontro entre as partes e uma negociação mais direta e transparente com os titulares. Segundo os próprios técnicos do INCRA, presentes na visita, esse é com certeza o mais curto caminho (contrato de doação). Soube-se que os titulares têm um representante em Rondônia e que será repassado o contato do mesmo ao IPN. Entretanto, deve-se considerar a necessidade de apoio a uma possível reunião dos titulares e representantes dos produtores do Baixo e Médio Madeira e COOMADE para que haja continuidade no processo de regularização, não só fundiária, como as demais necessárias para estes empreendimentos.

Em Calama, alguns técnicos participantes ligados à área ambiental demonstraram desconforto em relação à adoção do termo "agroindústria" no programa. Apontaram que este termo é associado ao agronegócio brasileiro, que tem uma proposta bastante distinta do ponto de vista socioambiental da produção ribeirinha, caracterizada por práticas tradicionais de extração e cultivo de baixo impacto ambiental e na organização familiar. Sugeriram a adoção do termo Unidade de Produção da Floresta ou Unidade de Beneficiamento da Floresta.



QUADRO 04: Resumo de pontos relevantes na Visita técnica em Calama

Pontos de atenção	Pontos de viabilidade	Próximos Passos
<ul style="list-style-type: none">-Regularização do terreno: Deve-se analisar e concluir o processo da viabilidade ou não da doação do terreno para a construção da UP de Babaçu junto aos titulares até Março 2012;- Proporcionar um encontro entre as partes (titulares e lideranças locais) no sentido de acordar e encaminhar diretrizes para viabilização ou a prospecção de terrenos;- Elaborar projeto para flutuantes a partir das normativas da marinha;-Prospecção de novos terrenos já foi realizada pelas lideranças de Calama;-Elaborar projetos técnicos e licenciar as vias de acesso, embarque e desembarque para a agroindústria;	<ul style="list-style-type: none">- A instalação elétrica é perfeitamente acessível de forma trifásica até a agroindústria. Necessário fazer pedido junto a Eletrobrás;- A área não sofre com as questões de cheia e alagamento;- Do ponto de vista ambiental o terreno é apto ao licenciamento, sem maiores complicações;- Há projeto previsto para distribuição e acesso de água para o Distrito de Calama. Processo ainda sem licitação.	<ul style="list-style-type: none">- Regularizar o terreno a partir da organização representativa dos produtores e titulares dos mesmos (gerar documento comprovativo de titularidade da área);- Realizar reunião entre as partes e discutir a viabilidade do processo;- Elaborar estudo sobre a qualidade da água na localidade;- Elaborar memorial descritivo e topográfico para o terreno;- Entrega do parecer das condições do terreno de Calama das organizações presentes na visita técnica;- Elaboração do Projeto técnico e executivo da Agroindústria.



Foto 13: Visita à área da unidade de produção de Babaçu.



Foto 14: Visita à área para instalação do Porto.



Foto 15: Reunião com participantes da visita em Calama.



Foto 16: Saída da comunidade de Calama.

3.2.5. Visita técnica ao Distrito de Demarcação

A visita ao Distrito de Demarcação ocorreu no dia 19 de janeiro, no período da tarde. A expedição foi recebida pelo vice-presidente da Associação local, Senhor Walter, que conduziu o grupo até a casa de farinha da comunidade, onde alguns produtores trabalhavam. Na visita foi possível verificar a estrutura existente e as atuais práticas produtivas. Constatou-se a precariedade da estrutura hoje utilizada pela comunidade, doada pelo Governo do Estado. O barracão possui condições sanitárias inadequadas, sendo aberto ao acesso de animais e não contando com água



potável. De um modo geral, a estrutura está bastante deteriorada, com buracos no teto, adaptações inadequadas no maquinário e nas ligações elétricas. Os produtores não tomam cuidados básicos de higiene e desconhecem as boas práticas de beneficiamento.

Em seguida, o grupo se deslocou até um espaço feito para realizar reuniões na comunidade, onde os participantes se apresentaram e uma avaliação preliminar sobre as condições da unidade de processamento local foi realizada. A conversa com a comunidade extrapolou as questões produtivas e econômicas, sendo tratadas também questões de saúde e comunicação. Foi à reunião que contou com a maior participação nesta expedição técnica.

A precariedade da estrutura em Demarcação, que vai desde as condições de saúde e sanitárias, até dificuldade de acesso à informação e de venda de produtos do roçado (principalmente farinha) foi constatada pelos técnicos.

A questão da água é considerada o aspecto mais grave, já que a grande maioria dos moradores ingere água do rio Machado, tendo como maiores vítimas as crianças, que sofrem com as consequências, como diarreias e verminoses. Os produtores presentes verificaram que a organização e as condições sanitárias para a preparação da farinha para o mercado formal estão longe do ideal, e também verificaram a dificuldade de comercializar os produtos devido ao transporte para envio dos produtos aos mercados em Porto Velho. Ficou claro que a melhoria da estrutura e qualidade produtiva das famílias envolvidas é vital neste processo.

Abaixo, no quadro 05, estão descritos os pontos de análise sobre o processo em Demarcação.



QUADRO 05: Resumo de pontos relevantes na Visita técnica em Demarcação

Pontos de atenção	Pontos de viabilidade	Próximos Passos
<ul style="list-style-type: none">- Elaborar e discutir uma proposta de ampliação das casas de farinha no distrito de Demarcação;- Ampliar a discussão sobre o desenvolvimento da atividade de farinha de Demarcação para comunidade de Independência, Nova Aliança e Gleba do Rio Preto;- Estruturação e equipamentos necessários e de acordo com normas técnicas e sanitárias;- Espaço apropriado para armazenamento e expedição dos produtos;- A questão da água, grave na comunidade. Análise de viabilidade de poços nos locais;- Dificuldade e impossibilidade de comunicação com o Distrito de Demarcação – Sem telefone público;- Necessidade de ampliação da rede de energia no distrito e aquisição de equipamentos para tal;- Dificuldades para transporte da produção: o barco do governo passa 01 vez por mês. As dificuldades de acomodamento em Porto Velho fazem com que os produtos sejam vendidos a preços baixos.	<ul style="list-style-type: none">-A atividade de farinha é amplamente difundida na região e entre os produtores;- Mesmo com as dificuldades, a produção de farinha é considerável nestas localidades;- Do ponto de vista ambiental e sanitário, o terreno não terá maiores complicações pela sua localização e a situação da área.- Há projeto previsto para distribuição e acesso de água para o Distrito de Demarcação. Processo ainda sem previsão de estruturação.	<ul style="list-style-type: none">- CAERD enviará documento ou notificação ao Pronatura a respeito da elaboração ou não de um Projeto de Distribuição e Saneamento de Água para o Distrito. Encaminhar para associação local;- CONACOBAM enviará ofício para a empresa Oi e para ANATEL pedindo instalação e manutenção do telefone público do distrito;- A Eletrobrás fará uma busca no sistema para ver e se informar a cerca de ações para ampliação para Demarcação;- Entrega do parecer das condições de implantação da casa de farinha em Demarcação pelas organizações presentes na visita técnica;- Elaboração do Projeto técnico e executivo da Agroindústria.



Foto 17: Visita à casa de farinha de Demarcação.



Foto 18: Água utilizada na produção da casa de farinha comunitária.



Foto 19: Estrutura improvisada da casa de farinha, que foi instalada pelos comunitários.



Foto 20: Reunião com participantes da visita em Demarcação.

3.3. Seminários de Agroindustrialização e Cooperativismo para Produtores e cooperados

Essa ação se insere no eixo de Formação e capacitação técnica dos produtores e organizações sociais, da FASE I, do Planejamento Executivo, referente a estruturação, mapeamento e sensibilização. As diretrizes desta ação estão no Termo de Capacitação Técnica para os produtores do baixo e médio Madeira. (anexo 02.



Os Seminários de Cooperativismo e Agroindustrialização estão sendo organizados visando à capacitação básica dos produtores e cooperados sobre o trabalho cooperado entre as comunidades do médio e baixo Madeira, enfocando as novas tecnologias de processos, tendências de mercado e modelos de gestão. O evento é aberto a todos os segmentos implicados e interessados no tema.

Essa ação será operacionalizada em eventos nos polos: de Nazaré, Cujubim, São Carlos e um em Calama e Demarcação. Neste mês foram realizados nos distritos de Nazaré e Calama e Demarcação. Em Fevereiro, ocorrerá na comunidade de Cujubim e na sede do distrito de São Carlos nos dias 13 e 15, respectivamente. O Seminário é promovido pela AHE Santo Antônio Energia e Energia Sustentável do Brasil ESBR – JIRAU, através do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estudos Ambientais – PRONATURA em parceria com a EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e SEAGRI – Secretaria de Estado de Agricultura e Reforma Agrária de Rondônia, visando integrar ações no baixa e média Madeira. Segue abaixo, no quadros 06 e 07, as programações:



QUADRO 06: PROGRAMAÇÃO SEMINÁRIO COOPERATIVISMO E AGROINDUSTRIALIZAÇÃO NAZARÉ

HORÁRIO	ATIVIDADE
8:30	Café
9:00h	Abertura
9:15h	Palestra Cooperativismo Antônio Deusemínio de Almeida Secretário Adjunto de Agricultura – SEAGRI João Bosco Peixoto de Almeida Gerente de Políticas e Informações Agrícolas da SEAGRI
10:15h	Palestra Agroindustrialização Haroldo Santos Agrônomo – SEAGRI Especialista em agroindústria familiar
11:15h	Debate e Formação de Grupos de Trabalho
12:30h	Almoço
14:00h	Palestra EMATER Fabiana Bezerra Neves dos Santos – EMATER
15:00h	Intervalo Café
15:30h	Trabalhos de Grupos Walmir Etori – Palestra motivacional Sívio Eduardo Cândido – coordenação dos grupos
17:00h	Plenária Apresentação dos Trabalhos de Grupo
18:00h	Finalização das Atividades



QUADRO 07: PROGRAMAÇÃO SEMINÁRIO COOPERATIVISMO E AGROINDUSTRIALIZAÇÃO CALAMA E DEMARCAÇÃO

DIA 26/01/2012

HORÁRIO	ATIVIDADE
8:30	Café
9:00h	Abertura
9:15h	Palestra Cooperativismo Joao Bosco Peixoto de Almeida Gerente de Políticas e Informações Agrícolas da SEAGRI
10:15h	Palestra Agroindustrialização Haroldo Santos Agrônomo – SEAGRI Especialista em agroindústria familiar
11:15h	Debate e Formação de Grupos de Trabalho
12:00h	Almoço
13:00h	Palestra EMATER Fabiana Bezerra Neves dos Santos – EMATER
13:30h	Trabalhos de Grupos Walmir Etori – Palestra motivacional Silvio Eduardo Candido – coordenação dos grupos
14:30h	Plenária Apresentação dos Trabalhos de Grupo
15:00h	Finalização das Atividades

As contribuições, proposições e conhecimentos produzidos durante o evento foram registrados e posteriormente serão encaminhados ao setor de comunicação SAE e JIRAU, numa ação de interface com os Programas de Comunicação social dos empreendedores. A proposta é construção de uma peça gráfica, uma cartilha educativa onde temas de cooperativismo e agroindustrialização serão tratados numa linguagem ribeirinha, potencializando a informação e geração de conhecimento a partir da realidade local.



Os Seminários constituíram o primeiro momento de formação para os produtores e lideranças locais, visando entender o ideal cooperativista e a forma de gestão e organização de uma cooperativa. Da mesma forma, com o processo de beneficiamento e processamento de alimentos e suas aplicações, bem como, pontos relevantes na implantação e consolidação a partir da dinâmica de uma Cooperativa e de agroindústrias.

Buscou-se na organização e execução desta ação, uma integração entre os momentos técnicos dos especialistas com trabalhos coletivos entre os produtores presentes, potencializando e integrando as contribuições técnicas e a vivência dos produtores em suas realidades. O intuito deste espaço de formação é contribuir no entendimento e na formação de produtores e cooperados, potencializando assim melhor participação em eventos futuros como a discussão do projeto técnico das agroindústrias e o sistema de gestão das mesmas, previsto para a oficina de Validação.

O nivelamento sobre os temas serão trabalhados continuamente entre os grupos de produtores e cooperados, visto que, mediante análises anteriores, este é um ponto fundamental de ser trabalhada para subsidiar um processo participativo qualificado, dada a dificuldade de entendimento a cerca do funcionamento de uma cooperativa e de uma agroindústria entre os beneficiários do Programa. Neste sentido serão realizadas reuniões nas comunidades de origem para a continuidade da formação, bem como a preparação para a assembleia da COOMADE, prevista para março de 2012.

3.3.1. Mobilização dos produtores para participação nos seminários

A mobilização para os Seminários em Nazaré e Calama/Demarcação foram realizados no mês de Janeiro. A estratégia utilizada foi a mobilização direta com os produtores relevantes e diagnosticados a partir do mapeamento produtivo realizado nestas áreas.



Para tanto, 01 técnico do Pro-Natura juntamente com uma liderança da COOMADE, fizeram um planejamento dos locais a serem visitados, para realização das visitas as comunidades e aos produtores dos polos, sensibilizando-os da importância do tema e da participação dos mesmos. Assim, foi feito o compromisso de participação, sendo entregue a programação do evento e disponibilizado apoio para deslocamento até a sede dos distritos. A mobilização é parte essencial nos processos de fortalecimento e autonomia coletiva, visto os limitantes de logística, organização e comunicação das comunidades.

3.3.2. Parceria SEAGRI e EMATER na realização dos Seminários em Nazaré, Calama e Demarcação

A parceria junto a EMATER e SEAGRI demonstrou-se bastante favorável ao processo de implantação das agroindústrias com estabelecimento de vínculos e interfaces com políticas públicas e fomento ao desenvolvimento rural da região.

A parceria foi concretizada partir de reuniões com representantes das instituições no mês de semana de Janeiro com a participação de representantes da COOMADE. Nestes encontros foram apresentados os objetivos e o objeto do Programa de Ações a Jusante e as ações previstas na Fase I de Implantação das agroindústrias citado no último relatório técnico.

Da mesma forma, para o trabalho a ser desenvolvido junto a Cooperativa local e as agroindústrias previstas, a integração com estes órgãos, torna-se essencial visto as ações necessárias a consolidação das cadeias produtivas e de seus processos produtivos, de beneficiamento e comercialização ligados aos grupos familiares e extrativistas.

Todo este processo foi de grande relevância, não apenas para os seminários em questão, mas para estreitar os laços e parcerias entre estas instituições e as organizações representativas dos moradores e do Pro-Natura, bem como, para gerar capilaridade junto ao Programa com vistas a



outras ações necessárias com vistas a boas práticas de produção e políticas públicas de fomento e produção familiar e extrativista.



Foto 25: Mesa de Abertura dos trabalhos na sede do Distrito de Nazaré.



Foto 26: Seminário no Distrito de Nazaré.



Foto 27: Seminário no Distrito de Calama.



Foto 28: Mágicas e dinâmicas utilizadas na metodologia do seminário animaram os participantes.



3.4. Plano de negócios da COOMADE

É uma ação de formação para gestão cooperativa e de negócios, voltada para o fortalecimento dos gestores da cooperativa, lideranças e produtores locais com base no cooperativismo e agroindustrialização. Ação esta, que se insere no Eixo de Gestão e Execução dos Projetos da FASE I do Planejamento Executivo.

3.4.1. Parceria SEMAGRIC/COOMADE/EMPREENDEDORES

A parceria com a SEMAGRIC surgiu após reunião da COOMADE com os empreendedores, ocorrida no dia 18/12/2011, em que foi proposta a utilização do *Barco da Produção da Prefeitura*, sem alterar os dias utilizados pela mesma.

Posteriormente, em reunião com a SEMAGRIC foi apresentada a proposta para o início da comercialização pela COOMADE, utilizando o barco da produção, que foi acatada pelo órgão. As deliberações desta reunião foram:

- A COOMADE utilizará o barco da produção em dias diferentes da SEMAGRIC, como forma de aprendizado;
- Nos dia de viagem o barco será identificado com o nome da COOMADE;
- Foi estabelecida uma data de referência para a primeira viagem: 30 de janeiro de 2012

Encaminhamentos deliberados:

- A COOMADE E ADA Açáí formatarão uma planilha de custos para gestão da viagem, incluindo o capital semente que será repassado para os empreendedores;
- Definir junto ao empreendedor o desembolso em tempo hábil;
- SEMAGRIC fará a minuta do termo do convênio que celebra a parceria entre COOMADE e SEMAGRIC, para aprovação;



- A COOMADE por sua vez, ficou responsável em dar continuidade ao processo de regularização de toda a documentação, inclusive alvarás e notas fiscais, processo este, iniciado pelo Pronatura, com apoio do contador, dentro do processo de contratação dos serviços da COOMADE.

Em reunião do PRONATURA com os empreendedores para encaminhamento da implantação ficou assim definido:

- Contratação de um assessor técnico para capacitação e acompanhamento da implantação;
- Apoio a COOMADE na organização da Assembleia proposta para realização em março e elaboração de edital de convocação para fevereiro de 2012;
- Elaboração instrumento jurídico para as doações – “Termo de Cooperação” com direitos e obrigações, onde serão criadas as bases para todos os empreendimentos que serão construídos;
- Definição do período de repasse dos recursos – 15 a 25 de fevereiro de 2012;
- Apresentação pela COOMADE de plano de trabalho para implantação do Plano de Negócios;
- Reunião do PRONATURA com a COOMADE para o dia 23/01/2012 para apresentação das propostas e organização para reunião com os empreendedores no dia 27/01/2012.

3.5. Mapeamento do Potencial Produtivo

A pesquisa de campo foi finalizada nos distritos de Nazaré, São Carlos e Cujubim, Demarcação e Calama encontram-se na fase final. Em Calama ocorrerá uma oficina de avaliação da capacidade de rendimento do babaçu. .



4. ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO

Para o período de 25 de janeiro a 25 de fevereiro de 2012, está previsto o desenvolvimento das seguintes atividades:

- Atividade 01 – Continuidade da sistematização dos dados do mapeamento produtivo elaboração do relatório e emissão de parecer técnico para implantação das agroindústrias;
- Atividade 02 – Realização do Seminário de capacitação em agroindustrialização e cooperativismo nos polos de São Carlos e Cujubim;
- Atividade 05 – Realização de oficina de avaliação do mapeamento produtivo em Calama, com atividade prática voltada para a verificação do rendimento do processamento do babaçu;
- Atividade 06 – Início do processo de mobilização e preparação dos cooperados e produtores para as oficinas de validação (gestão adaptativa) e assembleia da COOMADE.
- Atividade 07 – Entrega do parecer técnico das organizações presentes na visita técnica do baixo e médio Madeira.



5. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

A Equipe de gestão estratégica, contrato e financeira do Instituto Pro Natura, no período de 25 de dezembro a 25 de janeiro de 2012, constituiu-se dos seguintes profissionais

Nome do Profissional	RG Conselho regional	Qualificação	Função no Contrato	Participação em MÊS/ANO (%)
Luiz Carlos Busato	CREA31595/D	Gestor Ambiental	Gestor estratégico	
Olga Torres	CONRERP-054	Especialista em Responsabilidade Social	Gestor do Contrato	
Luiz Desiderati	CRC 104.228/O5	Administrador	Gestor Financeiro	

A equipe técnica de campo do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estudos Ambientais-PRO-NATURA no período de 25 de dezembro a 25 janeiro de 2012 é composta pelos seguintes profissionais:

Nome do Profissional	RG Conselho regional	Qualificação	Função no Contrato	Participação em MÊS/ANO (%)
Daisy Xavier	CRP 14.778	Psicóloga Social	Coordenação executiva	100%
Leonardo Lelis		Administrador Rural	Coordenador de projetos	100%
Regina Nunes		Pedagoga	Consultora	50%
Casemiro Carreiro Neto	CREA-1478/RO	Técnico agrícola	Assistente técnico frutas/Açaí	100%
Silvio Eduardo Alvarez Candido	CREA-5063739522	Engenheiro de Produção	Coordenador projeto Castanha	100%
Jorge de Oliveira Gil	CREA/RO 4502D	Agrônomo	Coordenador projeto Casa de Farinha	100%
Gean Carla Silva de Sganderla	CRBio-06 44456/06-D	Bióloga	Consultora Projeto Açaí	20%



USINA
JIRAU



A equipe de campo, contratada por tempo determinado, pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estudos Ambientais - PRO-NATURA envolve produtores e representantes da COOMADE para execução do mapeamento do potencial produtivo,

Nome do Profissional	RG Conselho regional	Qualificação	Função no Contrato	Participação em MÊS/ANO (%)
Rudinei Borges do Nascimento		Produtor	Auxiliar Técnico	10%
Jeferson Ponto Tavares		Produtor	Auxiliar Técnico	10%
Raimundo Braga Regis		Produtor	Auxiliar Técnico	10%
Antônio Lúcio		COOMADE - Cujubim	Auxiliar Técnico	10%
Wilson Melo		COOMADE – Porto Velho	Auxiliar Técnico	10%
Luiz Tadeu		COOMADE – Calama	Auxiliar Técnico	10%
Francisco Romão		COOMADE – Nazaré	Auxiliar Técnico	10%
João Batista		COOMADE – São Carlos	Auxiliar Técnico	10%

6. ANEXOS

Anexo I – Lista de Presença da visita técnica nos distritos e comunidades do Baixo e Médio Madeira.

Anexo 2 – Termo de Referencia para Capacitação dos produtores do baixo e médio Madeira.



USINA
JIRAU



ANEXO 1 - - PARTICIPANTES DA VISITA TÉCNICA AO MÉDIO E BAIXO MADEIRA		
ITEM	NOME	INSTITUIÇÃO
1	Cristiam de Farias Alves	ELETROBRÁS
2	Estênio Titara de Mesquita Jr	ELETROBRÁS
3	Rogério Vulvo Romano	SEDAM
4	Manoel Rivaldo	SEDAM
6	Samir Freirer de Medeiros	INCRA
7	Edson Carlos Ludgero Barros	INCRA
8	Suze Lane de Assunção	SEMAGRIC
9	Atiéle Cislian de Oliveira	SEMAGRIC
10	Onilson Pereira Costa	SEMA
11	Camila Afonso dos Santos	SEMA
12	Emerson Luiz Nunes Aguiar	IBAMA
13	Arnaldo de Sousa Silva (Sgto.)	MARINHA
14	José Maria Campos Prestes	AGEVISA
15	Aparecido Felis da Silva	TERRA LEGAL
16	Haroldo Santos	SEAGRI
17	Maria de Lourdes Dantas Alves	SEAGRI
18	César Oliveira	CAERD
19	Antônio Mello	SAE
20	Ivoneide Silva	JIRAU
21	José Wilson Melo	COOMADE
23	Daisy Xavier	PRONATURA
24	Elsie Winte Shockness	PRONATURA
25	Silvio Eduardo Alvarez Cândido	PRONATURA
26	Leonardo Luiz Lélis Lopes	PRONATURA
27	Jorge de Oliveira Gil	PRONATURA
28	Cassemiro Carneiro Neto	PRONATURA
28	Silveirinha	ICMBIO
29	Pedro	EMATER
30	Chiara	EMATER



USINA
JIRAU



PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

VISITA TÉCNICA AO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

LISTA DE PRESENÇA DIA 17/01/2012

ORD	NOME
01	Juliano Eduardo A. Carvalho -
02	José Teodoro Diniz da Silva
03	Pe. Maria Campos Paes
04	Márcio Santana de Almeida
05	Cecim de Oliveira - CAERD.
06	Elisei Rodrigues - PROMOTORA
07	Francisco de Assis - SOMBIO
08	Haroldo F. de C. de C. de C.
09	João Batista Carvalho da Silva
10	Emerson Luis Nunes Aguiar - ISAMAIRO
11	Orilson Costa SEMA.
12	Edson Carlos Luciano de Barros - INCRAN -
13	Danny Ramos - Promotura
14	Luiz Helene de Moraes - SEMAGRIE
15	Antonio Marques de Melo Neto - SAE
16	Atelli Cristiano de Oliveira
17	Maria de Lourdes Dantas Alves - SEMAGRI
18	Edson de Souza Medeiros - AMORASC. - Administ.
19	STAN Karlos Caetano
20	Barbara da Silva Parente



USINA
JIRAU



21	<i>Bom dia Suete com os ben</i>
22	
23	<i>Sebastião Jazezuelis - AMORASE</i>
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	

Lista de Presença da Visita Técnica em São Carlos e Cujubim



USINA
JIRAU



PROGRAMA DE AÇÕES A IUSANTE

VISITA TÉCNICA AO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

LISTA DE PRESENÇA DIA 18/01/2012

ORD	NOME	
01	Daniel Rivaldo de Araújo	(SEDAM)
02	Leandro L. Ludgero de Barros	INCPA
03	João de A. Silva	ESBR
04	Luiz Inácio de Araújo	SEMAGRI
05	Stella Cristina de Oliveira	SEMPRIC
06	Somir Luiz de Medeiros	INCPA
07	Pedro Bastos da Silva	Adm.
08	Marcelo Fagundes de Carvalho Augusto	SEAGRI
09	Leandro Luiz Tavares	AMPAN
10	Francisco de Assis Teixeira	ICMABIO
11	João Pereira dos Santos	Adm. de Bacia?
12	Aparecido Felix da Silva	MDA/TERRA LEGAL/RO
13	João Maria Campos Pires	AGREGA
14	Orilson Costa	SEMA
15	Cláudio José Filvestre	EMSTER-RO
16	Luiz Reginaldo Cavalari	
17	John Eduardo Alves Landols	
18	Carla de Oliveira	CAERD
19		
20	Antonio Marques de Melo Neto - Santo Antônio Energia	
	Pedro Afonso Marques de Mendonça - EMSTER/ATES	



USINA
JIRAU



21	
22	<i>Regina Julia Pereira - SECANA</i>
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	

Lista de Presença da visita técnica em Nazaré



USINA
JIRAU



PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

VISITA TÉCNICA AO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

LISTA DE PRESENÇA DIA 19/01/2012

ORD	NOME
01	Onilson Costa - SEMA 
02	Guze Laine de Loução - SEMAGRIE
03	Atulya Carlson de Oliveira - SEMAGRIE
04	Samin Pueras de Medeiros - FVCR
05	Juvenal Lima (ESBR)
06	Arnaldo de Sousa Leite (Moinhos do Brasil)
07	João Manoel Campos Prestes - AGEVISA
08	Maria do Carmo Valente Jacorda
09	Francisco Silva Silva Soares
10	Ronald Rivaldo de Araújo (SEDAM)
11	M J
12	Yeperson de Jesus da Conceição
13	Pedro Vieira de Castro
14	DEONILDA PEREIRA DA SILVA
15	POULO PEREIRA REBO
16	Sebastião Edino Lacerda
17	Alfonso Carlos Ludgero de Souza - INCEA - 10-17
18	Silvio Eduardo A. Landeiro
19	Rudney Borges do Nascimento - pronatura
20	Walter A. Silva



USINA
JIRAU



21	Cecilia de Oliveira - CAERD
22	Roberto Zúlio Longo - SEIDAM
23	Dr. Wilson Augusto - (CONCELOR x COOMADE)
24	Airton de Azevedo
25	Isaque de Oliveira Jd - Pro Natura
26	Maria de Lourdes Santos Alves - SEABRI
27	Francisco de Assis Teixeira - ICOMP
28	Arnaldo Felix da Silva MDA/TERRA LEGAL/RO
29	CRISTIANO DE FARIAS ALVES - ELETRONAS INSTALAÇÕES BARRONIAIS
30	ESTÊNIO TITARA DE METOITA JÚNIOR - ELETRONAS DIST. POMBONA
31	WANDERLEY VALENTE LACERDA
32	Rafaela Valente de Baccada
33	Rafaela Valente de Faccorcello
34	Maria Lúcia Gomes da Silva
35	Rafaela Valente Lacerda
36	Maria Sueli Salvy Valente
37	Carolina Francklin de Castro Santos
38	Adriano de Oliveira Pereira
39	Manoel Ricardo de Lima Filho



USINA
JIRAU



PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

VISITA TÉCNICA AO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

LISTA DE PRESENÇA DIA 19/01/2012

ORD	NOME
01	Aparecido Felis da Silva - Tec. Local / RO / MDA
02	Francisco de Assis Teixeira - ICOMBIO
03	Marcelo Cabral de Lima - EMATER - CALAMBA
04	Maurício dos Reis da Silva - ASPROTIGO / COMUNIDADE
05	Luiz Tobus Cardoso de Oliveira (COMUNIDADE)
06	Isoneide M. Silva (ESBZ)
07	Silvio Euzébio de Araújo Landido
08	Arnaldo de Sousa Silva (Sargento da Marinha)
09	Edson Luiz de Aguiar de Barros - UCRAN - SA-17
10	Antônio P. F. Pato
11	Uzelândio Leão de Figueiredo
12	Antônio Augusto de O. Silva
13	Marcos Vinícius de Araújo (SEDAM)
14	Marcos Roberto Rios (EMATER)
15	CEAR de OLIVEIRA - CAERD
16	Constância de Sousa Alves - CATERPILAR (Distribuição Brasileira)
17	Ed Wilson de Aguiar (Distribuição Brasileira)
18	Somier Freires de Medeiros
19	Orlando Costa - SEMA
20	Luiz Manoel de Araújo (EMATER)



USINA
JIRAU



21	Haroldo Francklin de Carvalho Augusto da Silva - SENE
22	Paulo David Nardi - COOPCOO - COMCOOPAN - AGRISOMA
23	ESTÉLIO TITARA DE MESQUITA SÉDOR - ELETROVILAS DISTRI
24	Stell. Custon de Jesus - SEMAGRIC
25	Maria de Lourdes Monteiro Alves - SENGRI
26	José Maria Campos Prestes - AGEVISA
27	Regina Julia Romano - SEDCOM - COMEF
28	Jorge de Oliveira Gil - Pro Natura
29	Rudnei Borges do Nascimento - pro natura
30	
31	
32	
33	
34	
35	

Lista de Presença da Visita Técnica em Calama



USINA
JIRAU



PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

VISITA TÉCNICA AO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

LISTA DE PRESENÇA DIA 19/01/2012

ORD	NOME
01	Onilson Costa - SEMA P.
02	Luiz Manoel de Limação - SEMAGRIE
03	Athuly Carvalho de Oliveira - SEMAGRIE
04	Somir Freiras de Medeiros - INERA
05	Juanick Silva (SEBR)
06	Amalco de Sousa Leite (Marinha do Brasil)
07	João Maria Campos Prestes - AGEVISA
08	Marisa de Aguiar Valente Jacorda
09	Francisco Gilson Silva Soares
10	Daniel Rivaldo de Araújo (SEDAM)
11	M J
12	Yeperson de Jesus da Conceição
13	Pedro Vieira de Castro
14	DEONILDA RIVIS DA SILVA
15	POULO PEREIRA REBO
16	Sebastião Edino Lacerda
17	Roberto Luiz de Souza INERA - 1217
18	Silviano Eduardo A. Landeiro
19	Rudney Borges do Nascimento - pronatura
20	Walter A. Silva



USINA
JIRAU



21	Cecilia de Oliveira - CAERD
22	Roberto Tullio Longo - SEADAMA
23	Roberto Tullio Longo - (convidado x Loomade)
24	Airton de Oliveira
25	Isaque de Oliveira Filho - Pro Natura
26	Maria de Lourdes Santos Alves - SEABRI
27	Francisco de Assis Teixeira - IOMPIS
28	Alvaro Felix de Silva NDA/TERRA LEGAL/RO
29	CRISTIANO DE FARIAS ALVES - ELETRONIS SISTEMAS DE ENERGIA
30	ESTÊNIO TAVARA DE MOURA JÚNIOR - ELETRONIS DIST. NOROESTE
31	WANDERLEY VALENTE LACERDA
32	Valdeci Valente de Sá
33	Valdelaine Valente de Frazarola
34	Maria Lúcia Gomes da Silva
35	Valdeci Valente Lacerda
36	Maria Sueli Salvy Valente
37	Arnoldo Tronflin de Castro
38	Adriano de Oliveira Pereira
39	Manoel Ricardo de Lima Filho

Lista de Presença da Visita Técnica em Demarcação



Porto Velho, 01 de Fevereiro de 2012.

DAISY XAVIER
INSTITUTO PRO-NATURA



ANEXO 2 - TERMO DE REFERÊNCIA PARA A CAPACITAÇÃO TÉCNICA DOS PRODUTORES DO BAIXO E MÉDIO MADEIRA

OBJETIVOS

- Contribuir para o entendimento do papel e funcionamento das cooperativas e das associações em torno da viabilização de uma atividade produtiva, abordando os aspectos constitutivos e gerenciais;
- Discutir a gestão democrática nas organizações coletivas: Associações e cooperativas;
- Nivelar as responsabilidades dos envolvidos na cooperativa;
- Discutir e ampliar o conhecimento sobre o estatuto social como ferramenta organizacional participativa e gerencial;
- Formação de núcleos de produtores e polos para o acompanhamento e gerenciamento.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

- Considerar o conhecimento prévio das pessoas;
- Estabelecer processos de troca de conhecimentos/ experiências;
- Garantir que as pessoas se sintam respeitadas;
- Os conteúdos devem corresponder às necessidades das famílias e das organizações;
- Entendem-se técnicos como educadores e facilitadores;
- Os grupos trabalhados são entendidos como sujeitos ativos do processo;
- Dar ênfase durante o processo à utilização de metodologias participativas;
- Realizar a formação a partir das necessidades e realidade das pessoas inseridas no processo;
- Buscar métodos que garantam a compreensão do tema e conteúdo pelos grupos inseridos na formação;
- Compreender as especificidades socioculturais das populações ribeirinhas e tradicionais e o contexto amazônico.



ESTRATÉGIAS E FOCO DA CAPACITAÇÃO

- a) *Formação para produtores do Baixo e Médio Madeira – 80 horas*
- b) *Intercâmbio e trocas de experiências de gestores e cooperados da COOMADE – 32 horas*

Formação para cooperados da COOMADE e sócios das Associações do Baixo e Médio Madeira

Para a realização deste processo de formação esta prevista a elaboração de parcerias com órgãos públicos, dentro das políticas públicas voltadas para as ações de associativismo, cooperativismo e agroindustrialização no contexto amazônico.

Público

Esta formação está prevista os produtores.

Desta forma espera-se um público estimado de 30 a 40 pessoas por encontro conforme a descrição abaixo.

Estratégia

A estratégia para esta capacitação consiste na seguinte proposta:

- Realização de 04 Seminários de Capacitação com carga horária de 8 horas cada, sendo realizado 01 por cada distrito ou comunidade (Cujubim, São Carlos, Nazaré, Calama e Demarcação).

Conteúdos a serem trabalhados

Nesta formação deverão ser trabalhados os seguintes temas:

- ✓ Distinção jurídica de cooperativas e associações;
- ✓ O papel político destas organizações de base;



- ✓ Papel da cooperativa e da associação no desenvolvimento das atividades produtivas e comerciais;
- ✓ Aspectos referentes ao funcionamento da cooperativa a partir do estatuto social;
- ✓ Direitos e deveres dos membros de uma cooperativa;
- ✓ Instâncias de administração, fiscalização e deliberação nas organizações associativistas;
- ✓ Aspectos referentes à remuneração dos cooperados;
- ✓ Funcionamento das cooperativas e nivelamento de aspectos de subscrição de capital e das sobras e perdas de operacionalização;

Cronograma de Execução

- Os Seminários aconteceram no mês de janeiro de 2012.

Visita de Trocas de Experiências com cooperativas e/ou empreendimentos agroindustriais comunitários

Público

Esta formação está prevista para gestores da COOMADE e produtores do Baixo e Médio Madeira.

Desta forma estima-se um público de 20 pessoas para a realização da visita, sendo que, os participantes serão divididos de forma igualitária entre os distritos do Baixo e Médio Madeira.

Estratégia

A estratégia para esta capacitação consiste na seguinte proposta:

- Realização de 01 visita técnica de intercâmbio com carga horária de 24 horas, sendo realizada preferencialmente no estado de Rondônia e em empreendimentos coletivos que realizam atividades agroindustriais.

Conteúdos a serem trabalhados

Nesta formação deverão ser trabalhados os seguintes temas:



- ✓ Troca de experiências quanto à organização social, produtiva e comercial da agroindústria visitada;
- ✓ Organização produtiva e aspectos referentes à qualidade e higiene no manuseio dos produtos;
- ✓ Lições aprendidas da organização visitada no aspecto da consolidação das agroindústrias;
- ✓ Aspectos referentes ao funcionamento e gestão das agroindústrias;
- ✓ Estudo sobre a realidade de implantação do projeto no local;
- ✓ Desafios comerciais e gerenciais na consolidação das agroindústrias;
- ✓ O papel dos produtores, associações e da Cooperativa na consolidação da agroindústria;
- ✓ Remuneração e pagamento dos produtores;
- ✓ Aspectos quanto à gestão administrativa, financeira e produtiva realizada pela organização visitada;
- ✓ Potencialidades e desafios da agroindústria no processo de comercialização dos produtos, dentre outros.

Cronograma de Execução

- A visita de intercâmbio ocorrerá no mês de janeiro de 2012.